

## CAI - CIRCUITO DE ARTES INTEGRADAS<sup>(1)</sup>.

**Jeferson Vieira<sup>(2)</sup>; Camilla Barreto de Sousa<sup>(3)</sup>; Clara Gabriela Ferrari<sup>(4)</sup>; Gustavo Ribeiro Gonçalves<sup>(5)</sup>; Maria Tereza da Silveira<sup>(6)</sup>.**

### Resumo Expandido

<sup>(1)</sup> Trabalho executado com recursos do Edital APROEX – Nº 01/2013, da Pró-Reitoria de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina.

<sup>(2)</sup> Técnico Administrativo; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina; São José, Santa Catarina; [jv@ifsc.edu.br](mailto:jv@ifsc.edu.br); <sup>(3)</sup> Estudante; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina; <sup>(4)</sup> Estudante; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina; <sup>(5)</sup> Estudante; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina; <sup>(6)</sup> Estudante; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina.

**RESUMO:** O projeto CAI – Circuito de Artes Integradas se propôs a difusão e participação da comunidade com elementos culturais de diversas mídias, através da oportunidade de participação em oficinas e mostras artísticas divididas em quatro eixos: Literário, Teatral, Intervencionista e Audiovisual. Neste sentido Foi realizado um mapeamento de artistas, profissionais e amadores, que teriam interesse em contribuir com esta proposta. O resultado foi a oferta de uma série de atividades com ampla participação da comunidade interna e externa do IFSC Câmpus São José. A divulgação de trabalho de artistas da região, e a difusão do IFSC como um espaço de arte e cultura para a comunidade próxima ao câmpus.

**Palavra Chave:** Teatro, Literatura, Audiovisual.

### INTRODUÇÃO

O projeto CAI – Circuito de Artes Integradas teve como princípio norteador a difusão e participação da comunidade com elementos culturais de diversas mídias. Através da oportunidade de participação em oficinas e mostras artísticas que foram divididas em quatro eixos: Literário, Teatral, Intervencionista e Audiovisual.

O IFSC Câmpus São José é uma referência nos eixos tecnológicos que assume a responsabilidade de se dedicar, porém faltavam espaços para a arte e cultura que possibilite aos estudantes um pensar/fazer artístico.

Todos os dias, mesmo sem perceber, somos obrigados a atuar em casa, na escola, no trabalho. Assumimos papéis sociais constantemente em nossas vidas, como o de pai, mãe, filho, aluno, professor, de acordo com o ambiente em que estamos, assumimos personagens sociais reais. A atuação é o meio pelo o qual nos relacionamos com o outro. O processo dramático é um dos mais vitais para os seres humanos. A problemática disso é a falta de percepção dos próprios personagens.

O objetivo do projeto foi estimular esta percepção. Segundo Reverbel,

Nosso objetivo na escola não é ter um

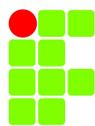
aluno-autor, aluno-pintor ou um aluno-compositor, mas sim dar oportunidades a cada um de descobrir o mundo, a si próprio e a importância da arte na vida humana. REVERBEL (1989)

Com isso, delimitamos os objetivos específicos como, promover a leitura, investigar possibilidades criativas com o teatro, difundir e produzir material audiovisual e intervir artisticamente nos espaços da escola.

### METODOLOGIA

Iniciamos fazendo o mapeamento dos artistas que poderiam contribuir com nosso trabalho. Começamos a buscar orçamentos destes artistas, determinar quais materiais seriam necessárias em cada atividade, para poder com isso, delimitar quais atrações teríamos condições de oferecer no Câmpus.

Cada bolsista ficou responsável por um eixo, foi criado um blog e uma *fan page* no site *Facebook*. Tanto para abrir um canal de comunicação com os artistas, quanto para divulgar a agenda de atividades que iríamos oferecer. Também foi confeccionado um mural que ficou em local de grande circulação no Câmpus, além de visitas



periódicas nas salas de aula para divulgar as atividades.

## **I. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir daqui serão retratadas as atividades que conseguimos oferecer dentro de cada eixo proposto para as atividades.

### **Oficina de contação de histórias**

Ministrada pela contadora de história Felícia Fleck, que através de diversas brincadeiras e jogos literários questionava o valor das palavras e a forma como as utilizamos. De uma forma descontraída foi abordada a diferença entre a história lida e a história contada, as experiências direcionadas e onde se priorizam os artifícios cruciais para uma boa história. Ainda trabalhou-se a importância da expressão oral, considerada o grande objeto de trabalho dos contadores de histórias, incluído a leitura de pequenos textos, contos e alguns poemas.

### **Sarau literário**

Com o intuito de proporcionar um espaço aberto a toda comunidade o evento foi encantador. O Sarau Literário estimulou não só os participantes a lerem os seus poemas, contos e textos de autoria própria, mas também incentivou o público a recitar seus autores preferidos, cantar e tocar suas músicas prediletas.

### **Palestra: a saga do contestado**

Ministrada pelo Professor aposentado da UFSC Eleutério da Conceição, autor da história em quadrinhos "A Saga do Contestado", que contou como foi elaborada esta obra de conteúdo histórico em forma de HQ, e retrata esta página, um tanto obscura, da história de Santa Catarina de uma maneira imparcial e realista.

### **Papo cabeça**

O papo cabeça foi um encontro com a escritora, Marli da Cruz, autora dos livros "Minha Vida Cigana" e "O Amor e a Loucura". Durante a visita foram feitas dinâmicas que estimulavam a valorização da palavra escrita no nosso dia a dia, buscando um novo pensar. Os participantes tiveram a oportunidade de conversar com a escritora, conhecer seus livros e sua carreira.

### **Oficina: como montar uma peça em um dia**

A oficina foi ministrada em 2 encontros pelo grupo Le Petit Performance Artística de Florianópolis. No primeiro encontro, foi feito o planejamento e montagem da peça, e no segundo dia a apresentação da mesma. A peça foi baseada em fatos das vidas dos participantes e a apresentação foi um sucesso. Muito divertida para o público, e uma grande experiência de improvisação para os participantes.

### **Oficina de confecção de máscaras**

A oficina foi ministrada pelo artista plástico Marcos Caldeira, e dividida em 3 encontros, para que os participantes pudessem vivenciar todas as etapas do trabalho. Foram utilizados gesso, cola (produzida de polvilho azedo) e massa acrílica, tendo o rosto dos participantes como molde.

### **Oficina de técnicas teatrais**

A oficina foi oferecida pelo grupo teatral A Nave, em 2 encontros. Foram realizados jogos e dinâmicas com o intuito de aguçar o interesse pelo teatro, e passar técnicas de improvisação.

### **Apresentações teatrais**

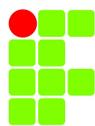
Durante o projeto foram apresentadas a peças teatrais: O Rapto de Perséfone, do grupo teatral Dás Cátedras e a peça: Puxada de rede, pelo grupo de capoeira Filhos de Tigre, além da apresentação resultado da já citada oficina: Como montar uma peça em um dia, da companhia Le Petit de Performance.

### **Oficina de danças urbanas**

A oficina de Danças urbanas surgiu como uma possibilidade de abrir espaços dentro da instituição para que grupos já estabelecidos dentro dessa cena local pudessem executar suas atividades de forma aberta na escola, e assim mostrar à cultura Hip Hop aos interessados. As oficinas acontecem todos os sábados e são ministradas pelos dançarinos Nicholas Correia e Gabriela Dutra, que difundem as danças urbanas na região.

### **Oficina estêncil**

O estêncil é uma técnica simples e criativa,



que proporciona obras incríveis. E pode ser uma ferramenta para expressar ideias, sentimentos, conceitos ou protestos. A Oficina foi ministrada por Maycon Machado, que é estudante do IFSC São José.

#### **Oficina colante**

A Oficina Colante foi oferecida pelo aluno Fabio Mafrá que com simplicidade e desenvoltura cativante transmitiu o que é o lambe-lambe. Esta vertente da arte de rua que deve ser usada como forma de expressão livre e não agressiva. Uma ferramenta de imagem direta que traz um contra-ponto artístico na poluição visual provocada pelo mercado. Uma ferramenta para refletir e melhorar a cidade a partir de um ponto de vista individual e particular.

#### **Oficina de origami**

O origami, que faz parte da cultura japonesa, normalmente é feito com um pedaço de papel quadrado, cujas faces podem ser de cores ou estampas diferentes, que apenas com dobraduras criam formas. A oficina foi ministrada por Natalha Roberta Back, aluna do IFSC São José.

#### **Oficina de filtro dos sonhos**

A oficina ministrada pela aluna do Câmpus, Stefanie Bueno, ensinou os participantes a confeccionar dream catcher, também conhecido como filtro ou teia do sonho. São mandalas de cura de quase todas as tribos de índios norte-americanos. O Filtro dos Sonhos é influenciado por boas e más energias. Segundo crenças, a função do filtro dos sonhos é a de afastar as energias intrusas e incorretas que, presas na teia, se dissipam com os primeiros raios do sol.

#### **Troca-trecos**

Troca-treco foi uma intervenção cultural sem fins lucrativos, envolvendo a troca de objetos entre as pessoas, sendo eles livros, revistas, roupas, sapatos. Foi utilizado o método de “escambo”, por uma iniciativa de Maira Smaniotto, aluna do IFSC São José.

#### **Exposição: visões do feminismo**

Visões do Feminino foi uma exposição feita

pela Artista Plástica Helen Cristina. A série de quadros traz elementos líricos, sagrados e oníricos do feminino. Realizada entre 2008 até 2013, as visões pictóricas do feminino, manifestam-se nas formas da natureza e revelam a beleza efêmera da essência Yin: um lado obscuro e fértil da vida.

#### **Exposição: Natureza, fauna e flora no meio comum**

A exposição foi composta por 9 quadros do artista plástico Fabio Scherer. Trata-se de quadros pintados em tinta acrílica que retratam de forma abstrata a junção de elementos urbanos com elementos da natureza.

#### **Palestra: produção musical**

A palestra foi ministrada pelo Engenheiro de Som e Produtor Musical Ivan Beretta do estúdio de música Beretta Produções. A Palestra explicou o que é Produção Musical, como funciona e quem faz a Produção Musical, trazendo alguns trabalhos realizados pelo Produtor.

#### **Apresentação da Banda Ozzius**

A Banda Ozzius ofereceu uma apresentação com músicas no estilo Pop, Punk, Rock. A banda contava com os integrantes: Daniel Oliveira (vocal e guitarra base), Jonatan Pereira (bateria), Johnny (guitarra solo) e Lucas de Melo (baixo).

#### **Coral do CAI**

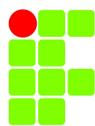
Iniciativa do aluno William Farias do Câmpus São José, que já participava de um Coral anteriormente, e trouxe a ideia de integrar os alunos, servidores e público externo para uma experiência musical.

#### **Exibição: servidão moderna**

O documentário “Servidão Moderna” foi exibido com o objetivo de apresentar um ponto de vista cruel e pessimista sobre a realidade da sociedade atual e instigar o público a manifestar sua opinião sobre o assunto no debate promovido ao término do documentário.

#### **Exibição: Mais ou menos**

O curta “Mais ou Menos”, dirigido por



Alexandre Siqueira, ganhou prêmios em 12 festivais e recentemente foi premiado na categoria Curta Diversidade no Cine Festival 2013. Após a exibição, o público pôde debater sobre o bullying e outros assuntos abordados na história, além de conversar com o diretor do filme e a produtora, Michelly Hadassa, sanando dúvidas e curiosidades tanto do roteiro, como da própria produção do filme.

#### **Exibição: não senhor!**

A exibição do documentário “Não, Senhor!”, retrata a história da greve realizada por policiais de baixa patente (praças) da Polícia Militar de Santa Catarina no ano de 2008, mostrando o movimento de greve e as consequências acarretadas. Após a exibição, abriu-se o debate com a presença de diretora do documentário e a produtora, Michelly Hadassa, que deram a sua contribuição conversando com o público a respeito do filme.

#### **Exibição: lixo extraordinário**

Exibido no dia do meio ambiente (05 de junho), o documentário “Lixo Extraordinário”, dirigido por Lucy Walker, o filme acompanha o trabalho do artista plástico Vik Muniz em um dos maiores aterros sanitários do mundo: o Jardim Gramacho (Rio de Janeiro –RJ).

#### **Evento: Cotas em debate**

Foi exibido o filme: Semeadura, que traz entrevistas feitas com alunos cotistas e professores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O documentário foi realizado em 2009, época em que o assunto era inédito e muito polêmico em Santa Catarina. Após o filme abrimos uma mesa de debate com os professores da UFSC Marcelo Tragtenberb e Cleuza Soares, que é diretora do documentário.

#### **Exibição: R\$2,95**

Exibimos o documentário R\$2,95, produzido por Rônaldy Lemos, que mostrar imagens das manifestações do Movimento Passe Livre no ano de 2010 em Florianópolis. Após a exibição houve debate sobre o tema com o diretor, e a professora do Câmpus, Elenira Vilela.

#### **Cine Paideia**

O Cine Paideia tem como objetivo tratar temas recorrentes na infância, como medo, família, fantasias, dificuldades de aprendizagem, descobertas, brincadeiras, entre outros.

O Cine Paideia é idealizado pelas Pedagogas Gláucia Clasen e Karine Marques, e tem o propósito de trazer crianças de escolas e a comunidade da região, para que aproveitem nosso espaço para aprender se deliciando com a "sétima arte".

Para a equipe que desenvolveu os trabalhos do CAI – Circuito de Artes Integradas ficou claro que existe demanda por atividades culturais e artísticas no IFSC Câmpus São José. Clara Gabriela Ferrari (18 anos), bolsista do projeto diz que “O CAI foi um projeto divertidíssimo de participar. Pude ver a necessidade das pessoas em ter um momento de lazer/descontração no dia a dia. As Oficinas artísticas e Mostras Culturais foram muito interessantes, pois chegamos ao conhecimento geral de uma forma lúdica.”

Para Thaise Torres (17 anos), estudante do câmpus, “O CAI foi uma ótima iniciativa, uma ideia, um sonho que colocado em prática, deu muito certo e espero que continue dentro não só do IFSC São José, mas que se espalhe pelos outros Câmpus do IFSC”

Os artistas também se mostraram satisfeitos por estarem participando, pois sempre comentavam o interesse dos participantes, e o ótimo nível da estrutura de nossa escola.

### **CONCLUSÕES**

Desde os primeiros eventos, sempre conseguimos manter uma participação razoável do público, tanto interno, quanto externo, chegando à cerca de 850 pessoas.

Como desdobramento, atividades como a oficina de capoeira, e o Hip Hop Meeting seguirão sendo ofertados a comunidade, mesmo após o encerramento do projeto, e os atores que ministraram a oficina de técnicas teatrais, se ofereceram para montar uma peça, pelo encantamento com os participantes e estrutura de nosso espaço.

### **REFERÊNCIAS**

REVERBEL, Olga Garcia. **Jogos teatrais na escola: atividades globais de expressões**. Rio de Janeiro: Scipione, 1989.